



SIMPÓSIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA - UM NOVO OLHAR SOBRE O ANTIGO: NOVAS ABORDAGENS MORFOLÓGICAS E MOLECULARES EM MAMÍFEROS

04 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA

Coleções científicas biológicas compõem a base primordial para o estudo e conhecimento da biodiversidade. Os espécimes depositados nessas coleções são testemunhos únicos dessa riqueza, e vêm ganhando redobrada atenção nas duas últimas décadas. O emprego de técnicas e equipamentos sofisticados de digitalização e captura de imagens, como o CT-Scan, vêm desvelando estruturas anatômicas antes não facilmente visualizadas ou sequer compreendidas, como os ossos turbinados. Da mesma maneira que o uso de técnicas de análises morfológicas clássicas, como a morfometria linear e a geométrica, usadas sobre conjuntos não usuais de caracteres, como o esqueleto pós-crânio, têm desvelado novas informações ecomorfológicas das espécies, incluindo seu uso em contexto evolutivo. Ainda, o sequenciamento de última geração (NGS) e a diminuição dos custos de amplificação e sequenciamento do DNA têm democratizado o acesso às análises genéticas moleculares, produzindo conhecimento sobre as relações entre táxons e populações, ajudando a corroborar ou a reescrever a histórica evolutiva e biogeográfica das espécies. Entretanto, para o desenvolvimento dessas pesquisas é necessário reunir esses espécimes de maneira sistemática. Isso significa que precisamos continuar colecionando espécimes em campo, e vinculá-los a dados básicos de qualidade (i.e. procedência, data de coleta, coletor, habitat, biometria, sexo), além de garantir representatividade geográfica e numérica, de maneira a representar a amplitude de variação, e conferir robustez às análises realizadas.



COORDENADORA/PALESTRANTE

Dra. Ana Paula Carmignotto

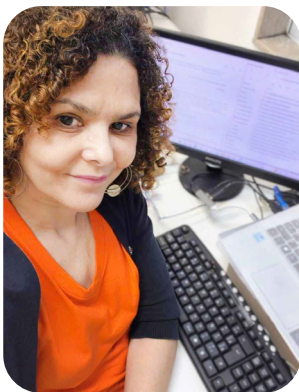
UFSCar, Presidente SBMz

PALESTRA: O Papel Essencial das Expedições Científicas Hoje e Sempre na Descoberta da Diversidade

BREVE BIOGRAFIA: Bióloga, formada pela Universidade de São Paulo (USP), com mestrado pelo Museu Nacional, RJ (MN) e doutorado pelo Museu de Zoologia da USP (MZUSP), ambos na área de Zoologia. Docente da UFSCar, Campus Sorocaba, onde ministra as disciplinas Zoologia Geral e Zoologia de Vertebrados na graduação, e a disciplina Mastozoologia na pós-graduação. Credenciada nos Programas de Pós-Graduação em Conservação da Fauna (PPGCFau) e Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN). Orienta alunos de graduação e pós-graduação, e desenvolve projetos de pesquisa e de extensão, vinculados ao estudo da Sistemática, Taxonomia, Biogeografia e Ecologia dos Mamíferos Neotropicais. Atualmente participa de projetos de pesquisa financiados pelo CNPQ e pela FAPESP estudando os mamíferos nos biomas da Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. Presidente da SBMz (gestão 2024-2027). Membro do New World Marsupials Specialist Group da IUCN (NWMSG).

SIMPÓSIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA - UM NOVO OLHAR SOBRE O ANTIGO: NOVAS ABORDAGENS MORFOLÓGICAS E MOLECULARES EM MAMÍFEROS

04 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA



PALESTRANTE

Alexandra Bezerra

MPEG, Secretária geral SBMz

PALESTRA: Museus como Arquivos do Tempo: a Importância das Coleções Científicas e seus Metadados na atualidade

BREVE BIOGRAFIA: Pesquisadora do Programa Conhecimento Brasil no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) desde agosto de 2025. Nessa instituição, colabora desde 2016 com projetos junto ao Setor de Mastozoologia. Pesquisadora colaboradora junto à Università di Roma "La Sapienza" e ao Lab. de Biologia e Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios na IOC/FIOCRUZ. Secretária Geral da SBMz (gestão 2024-2027) e co-coordenadora do Comitê de Coleções Mastozoológicas (CCM-SBMz) e coordenadora do Comitê Membership da SBMz e convidada da Comisión de Relaciones Internacionales da Sociedade Argentina para el Estudio de los Mamíferos (SAREM- desde 2025). Editora Associada no Boletim do MPEG - Ciências Naturais (Editora do volume especial: "A tour in the South American Mammalogy" (dez/2020), com 23 artigos e 444 páginas). Membro da IUCN SSC Small Mammal Specialist Group (SMSG). Linha de pesquisa na área de Mastozoologia, com foco na taxonomia e sistemática de pequenos mamíferos, utilizando abordagens integrativas. Outros interesses incluem pesquisas em conservação, zoonoses, história natural e diversidade de mamíferos de áreas abertas secas do Brasil e de áreas de transição, principalmente com a Amazônia. Atua ativamente em assuntos relacionados às coleções científicas biológicas.



PALESTRANTE

Dr. William Tavares

UFRJ

PALESTRA: Além do Crânio: Novos Horizontes no Estudo do Esqueleto Pós-craniano de Mamíferos

BREVE BIOGRAFIA: Biólogo com mestrado em Zoologia e doutorado em Genética, pela UFRJ. Docente da UFRJ, lotado no Campus UFRJ Duque de Caxias, onde ministra as disciplinas Biodiversidade, Fisiologia Animal Comparada e Morfologia Comparada de Vertebrados na graduação, e a disciplina Aspectos Evolutivos de Caracteres Complexos na pós-graduação no Instituto de Biologia da UFRJ. É coordenador e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (PPGBBE). Orienta e desenvolve projetos vinculados ao estudo da evolução morfológica, sistemática, biogeografia e morfologia funcional de pequenos mamíferos neotropicais, além de trabalhos eventuais em diversidade genética e inventários faunísticos. Atualmente desenvolve pesquisas focadas em variação morfológica e especializações locomotoras em roedores e quirópteros neotropicais, com foco em Echimyidae e outros caviomorfos, Sigmodontinae e Phyllostomidae.



SIMPÓSIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA - UM NOVO OLHAR SOBRE O ANTIGO: NOVAS ABORDAGENS MORFOLÓGICAS E MOLECULARES EM MAMÍFEROS

04 DE MARÇO | QUARTA-FEIRA



PALESTRANTE

Dr. Bruno Henrique Saranhol

Instituto Tecnológico Vale - ITV

PALESTRA: eDNA e iDNA metabarcoding: do monitoramento da biodiversidade à compreensão das interações ecológicas

BREVE BIOGRAFIA: Biólogo, doutor em Genética Evolutiva e Biologia Molecular, e atualmente é pesquisador pós-doutorado no Instituto Tecnológico Vale (ITV) em parceria com o ICMBio, através do projeto GBB (Genômica da Biodiversidade Brasileira). Sua pesquisa integra ferramentas de genética molecular à conservação da fauna, com ênfase no uso de DNA ambiental (eDNA) e DNA derivado de insetos (iDNA) para o monitoramento da biodiversidade. Também atua em projetos sobre genética populacional, ecologia molecular e rastreabilidade da fauna silvestre, com aplicações em conservação e manejo de espécies ameaçadas.